

## Impacto da intervenção educativa na aprendizagem de medidas profiláticas de escolares do Município de Cuité/PB

Impact of educational intervention in learning prophylactic measures for students in the city of Cuité/PB

Marcos Maciel dos Santos Souza<sup>1</sup>  
Karla Dalliane Batista Leal<sup>1</sup>  
César Augusto de Azevedo Lopes<sup>1</sup>  
Anna Emmanuela Medeiros de Brito<sup>1</sup>  
Fagner Samuel Negreiros Costa<sup>1</sup>  
Egberto Santos Carmo<sup>1</sup>  
Danielly Albuquerque da Costa<sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A educação é comprovadamente uma medida profilática efetiva e tem sido utilizada em vários trabalhos de prevenção às parasitoses. Sendo assim, este trabalho objetivou avaliar o uso de palestras como estratégia educativa na aprendizagem de medidas profiláticas das parasitoses, com intuito de prevenir e/ou diminuir o número de parasitados no Município de Cuité, na Paraíba.

**Materiais e Métodos:** O trabalho desenvolveu-se em duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Cuité. Neste estudo, 130 alunos do 6.º ano responderam questionários com roteiro de entrevista semi-estruturado para coleta de dados, onde se registraram variáveis como perfil socioeconômico, hábitos alimentares, domiciliares e de higiene dos mesmos. Após aplicação do primeiro questionário foram ministradas as palestras educativas aos alunos, e passado um período de cinco meses, houve a reaplicação do mesmo para verificar possíveis mudanças de hábitos. Este trabalho foi desenvolvido após aprovação no comitê de ética em pesquisa, conforme as diretrizes da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

**Resultados:** Ao comparar o resultado dos questionários em momentos distintos, pôde-se perceber alterações positivas nas mudanças de hábitos alimentares e de higiene dos discentes, observando-se aumento no consumo de água filtrada ou fervida, aumento na higiene das mãos antes das refeições, durante o preparo de frutas e verduras e na lavagem das mãos ao sair do banheiro.

**Conclusão:** Percebe-se que ações educativas por meio de palestras são métodos eficazes na prevenção e/ou redução do número de parasitados.

**Palavras-chave:** Parasitoses intestinais; Medida profilática; Educação

<sup>1</sup>Unidade Acadêmica de Saúde, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

### Correspondência

Danielly Albuquerque da Costa  
Universidade Federal de Campina Grande,  
Olho D'Água da Bica, s/n, Cuité-PB.  
58175-000, Brasil. daniellyac@ufcg.edu.br

## ABSTRACT

**Introduction:** Education is a proven and effective prophylactic measure has been used in several studies of prevention of parasitic diseases. Thus, this study evaluated the use of lecture as an educational strategy in the learning of prophylactic measures of parasitic diseases, preventing and / or decrease the number of carriers in the city of Cuite, Paraiba.

**Materials and Methods:** The study was developed in two Elementary Schools of Cuite. In this study, 130 students from 6th grade completed questionnaires from a screenplay by semi-structured interviews for data collection, where they recorded variables such as socio-economic status, food habits, hygiene and household of the same. After applying the first questionnaire were given educational lectures to students, and after a period of five months, there was the reapplication of the same to ascertain possible changes in habits. This study was conducted after approval by the ethics committee on research, according to the guidelines of resolution 196/96 of the National Health.

**Results:** When comparing the results of questionnaires at different times, we could see positive changes in the changes in eating habits and hygiene of students, noting an increase in the consumption of filtered or boiled water, increase in hand hygiene before meals, during the preparation of fruits and vegetables and wash hands when leaving the restroom.

**Conclusion:** It is perceived that through educational seminars are effective methods in preventing and / or reducing the number of carriers.

**Keywords:** Intestinal parasites; Prophylactic measure; Education

## INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais constituem-se num grave problema de saúde pública, sobretudo nos países do terceiro mundo, sendo um dos principais fatores debilitantes da população, associando-se freqüentemente a quadros de diarreia crônica e desnutrição, comprometendo, como consequência, o desenvolvimento físico e intelectual, particularmente das faixas etárias mais jovens da população<sup>1</sup>.

As principais parasitoses que acometem as populações são principalmente as de contaminação fecal-oral. Estas parasitoses têm sido relatadas em vários locais e são mais frequentes em comunidades de baixo poder aquisitivo e escolaridade<sup>2-4</sup> sendo diagnosticada não só nos exames de fezes, mas também diretamente no ambiente<sup>5</sup>. O indivíduo parasitado, por meio de seus dejetos, contamina

seu próprio ambiente com ovos, cistos e larvas de parasitas intestinais, e a água pode acumulá-los e transportá-los a grandes distâncias. Assim, as fezes representam o veículo e a fonte de contaminação de todos os parasitas intestinais<sup>6-8</sup>. Na transmissão dos parasitas intestinais, destacam-se o solo, o ar, a água, as moscas, as mãos e os alimentos como os principais elementos que compõem o ciclo da cadeia epidemiológica das helmintoses e protozooses<sup>9</sup>. A manipulação de alimentos em condições precárias de higiene também é um fator importante na transmissão de enteroparasitas<sup>10</sup>.

A ausência ou insuficientes condições de saneamento básico e inadequadas práticas de higiene pessoal e doméstica são os principais mecanismos de transmissão dos parasitas intestinais. Aproximadamente, um terço da po-

pulação das cidades dos países subdesenvolvidos vive em condições ambientais propícias à disseminação das infecções parasitárias. Embora apresentem baixas taxas de mortalidade, as parasitoses intestinais ainda continuam representando um significativo problema de saúde pública, haja vista o grande número de indivíduos afetados e as várias alterações orgânicas que podem provocar, inclusive sobre o estado nutricional<sup>11</sup>.

Nos países subdesenvolvidos as parasitoses intestinais atingem índices de até 90%, ocorrendo um aumento significativo da frequência à medida que piora o nível socioeconômico. No Brasil, os problemas envolvendo as enteroparasitoses tomam uma grande proporção, especialmente devido às condições socioeconômicas, à falta de saneamento básico, educação sanitária e hábitos culturais<sup>1</sup>.

A educação é comprovadamente uma medida profilática efetiva e tem sido utilizada em vários trabalhos de prevenção às parasitoses<sup>3,12,13</sup>. A promoção em saúde é uma estratégia defendida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo um importante instrumento para melhoria da qualidade de vida e através da educação em saúde vem possibilitando o exercício pleno da cidadania mostrando-se tão eficaz quanto o saneamento básico, sendo superior ao tratamento em massa em longo prazo<sup>14</sup>. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o uso de palestras como estratégia educativa na aprendizagem de medidas profiláticas das parasitoses, com intuito de prevenir e/ou diminuir o número de parasitados no município de Cuité, na Paraíba, tornando os adolescentes disseminadores dos conhecimentos adquiridos tanto na família, como entre amigos, melhorando assim, a qualidade de vida da população.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo desenvolveu-se em duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental: Julieta Lima Costa e Elça Carvalho da Fonseca, localizadas na cidade de Cuité, a qual faz parte da microrregião do Curimataú ocidental paraibano, com uma população estimada em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 19.950 habitantes<sup>15</sup>.

A avaliação da palestra foi feita por meio de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa desenvolvida no período de abril a novembro de 2010. Foram incluídos neste estudo 130 alunos do 6.º ano, de ambos os gêneros, com idades entre 11 a 16 anos, que responderam questionários com

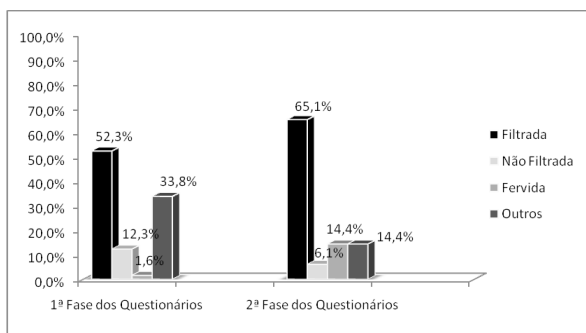
roteiro de entrevista semiestruturado para coleta de dados, onde se registraram variáveis como perfil socioeconômico, hábitos alimentares, domiciliares e de higiene dos mesmos. Tomando como base as respostas obtidas após aplicação do primeiro questionário foram ministradas as palestras educativas aos alunos em linguagem didática e acessível orientando-os sobre as principais parasitoses, formas de contaminação, seus ciclos biológicos, principais sintomas e profilaxia. Os palestrantes, estudantes dos bacharelados em Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, confeccionaram cartazes para serem afixados nas escolas, bem como, cartilhas educativas, com instruções e procedimentos simples, que foram entregues aos alunos após a palestra para reforçar os conhecimentos transmitidos. Passado um período de cinco meses após a primeira entrevista, o mesmo questionário foi reaplicado para verificar possíveis mudanças de hábitos dos alunos e de seus familiares.

Este trabalho foi aprovado no comitê de ética em pesquisa (protocolo n.º 0214.0.133.000-10), seguindo-se as diretrizes da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os responsáveis pelos adolescentes autorizaram a pesquisa através de um termo de consentimento livre e esclarecido.

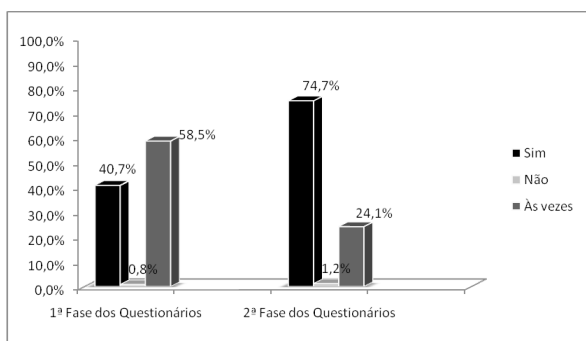
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 130 alunos entrevistados das Escolas Municipais selecionadas 48,05% era do gênero masculino e 51,95% do gênero feminino. Destes, 49,2% residiam na zona rural, 60,8% possuíam renda familiar de até 1 salário mínimo, 70,0% dos responsáveis possuíam 1.º grau incompleto, 93,0% afirmaram não ter acesso a rede pública de esgoto, 50,0 % utilizavam poços ou cisternas como fonte principal de abastecimento de água, apenas 50,8% afirmaram ter seu lixo recolhido pelo serviço público e 54,6 % afirmaram nunca terem feito exames de fezes, embora 42,3 % tenham relatado já terem sido parasitados por vermes em algum momento. Esses dados revelam a existência de condições propícias à disseminação das infecções parasitárias e permitiram traçar um perfil das condições epidemiológicas dos alunos.

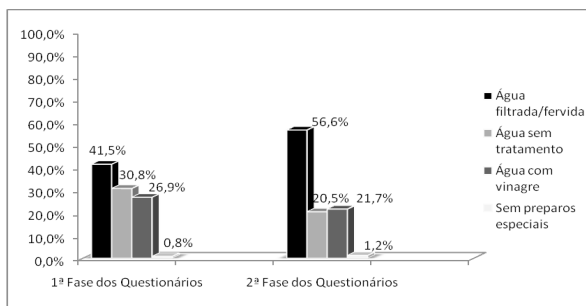
Ao comparar o resultado dos questionários em momentos distintos, ou seja, antes e depois das palestras educativas, puderam-se perceber alterações nas mudanças de hábitos alimentares e de higiene dos discentes, como demonstram os seguintes gráficos (figuras 1 a 4):



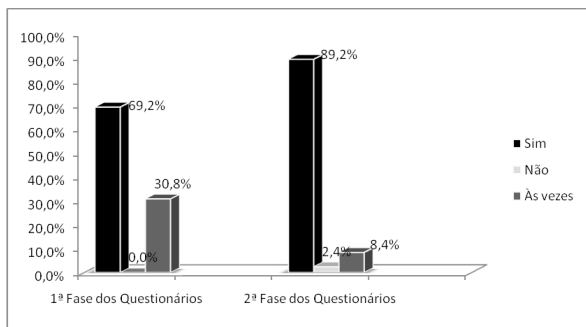
**Figura 1**  
Sobre o tipo de água utilizada para beber.



**Figura 2**  
Sobre o hábito de lavar as mãos antes das refeições.



**Figura 3**  
Em relação ao preparo de frutas e verduras.



**Figura 4**  
Em relação ao hábito de lavar as mãos após usar o banheiro.

Baseando-se nos dados apresentados pelas figuras 1 a 4 que mostram, respectivamente, o tipo de água utilizada pelos discentes para ingestão, hábito de lavar as mãos antes das refeições, modo de preparo de frutas e verduras e hábito de lavagem das mãos após ir ao banheiro observou-se que foram obtidos resultados significativos na melhoria das condições higiênicas. Nota-se que houve uma boa assimilação dos conhecimentos transmitidos através das palestras sobre como prevenir as parasitoses, corroborando com Pezzi e Tavares<sup>4</sup> ao afirmar que a educação é uma medida eficaz na prevenção e/ou redução do número de enteroparasitoses, já que pessoas melhores informadas sobre higiene correm menos riscos de contrai-las. No Brasil, estão descritas várias experiências bem sucedidas de educação para prevenção de doenças parasitológicas<sup>3,16</sup>, contudo, estas ainda aparecem marginalizadas, não constituindo um campo de atuação efetiva do SUS, que vem incentivando práticas do gênero sem, contudo, obter grande repercussão<sup>17</sup>.

Após a análise dos hábitos e condições socioeconômicas que interferem na qualidade de vida dos discentes percebeu-se a carência de informações sobre medidas básicas de prevenção das parasitoses e a necessidade de planejamento e desenvolvimento de trabalhos específicos de profilaxia para essas doenças, que podem ser evitadas com medidas simples de higiene e saneamento. A escola torna-se um alvo importante para iniciar esse tipo de trabalho educativo, já que os discentes podem atuar como agentes multiplicadores das informações nas próprias famílias e entre amigos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Detectadas as baixas condições socioeconômicas e sanitárias do Município de Cuité, bem como a carência de informação por parte da população de como prevenir parasitoses, conclui-se que as ações educativas por meio de palestras na prevenção destas doenças são úteis e necessárias, já que a implementação destas práticas podem auxiliar na melhoria da qualidade de vida da população através da redução do número de parasitados.

Tendo em vista a inexistência de dados anteriores a estes, os resultados obtidos neste trabalho poderão servir como base para as ações preventivas de educação sanitária, além de fornecer subsídios a Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento da Prefeitura Municipal de Cuité para intervenção

de melhorias urbanas, representando um papel relevante na redução de enfermidades intestinais neste Município.

## COLABORADORES

Anna Emmanuela Medeiros de Brito, César Augusto de Azevedo Lopes, Fagner Samuel Negreiros Costa, Karla Dalliane Batista Leal e Marcos Maciel dos Santos Souza ministraram as palestras educativas, elaboraram cartazes e cartilhas e aplicaram os questionários nas escolas sobre as quais versa o artigo. Danielly Albuquerque da Costa e Egberto Santos Carmo orientaram os graduandos no

desenvolvimento do trabalho e participaram junto com estes da análise dos questionários aplicados, bem como, da elaboração do artigo, de sua discussão, redação e da revisão do texto.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradem à Secretaria de Educação do Município de Cuité e às diretoras Ângela Maria da Silva Fialho da E.M.E.F Elça Carvalho da Fonseca e à Tereza Neuma Dias de Mendonça da E.M.E.F Julieta de Lima e Costa pelo apoio e autorização para execução deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- Ludwig KM, Frei F, Alvares Filho F, Ribeiro-Paes JT. Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, Estado de São Paulo. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* 1999;32(5):547-555.
- Gonçalves RT. Projeto Creche das Rosinhas: 13 anos de educação e saúde em creches. *Anais do 7º Encontro de Extensão da UFMG.* 2004. p. 1-6.
- Ferreira RG; Andrade CFS. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* 2005;38(5):402-405.
- Pezzi NC, Tavares RG. Relação de aspectos sócio-econômicos e ambientais com parasitoses intestinais e eosinofilia em crianças da Enca, Caxias do Sul – RS. *Estudos.* 2007;34:1041-1055.
- D'agosto M, Rodrigues AFSF, Elisei C. Contaminação ambiental por formas infectantes de parasitos no bairro Jardim Casablanca, município de Juiz de Fora-MG. *Rev. Pat. Trop.* 2000;29(1):101-108.
- Pupulin NRT, Guilherme ALF, Falavigna ALM. Uma tentativa de orientar comunidades escolares no controle de parasitoses. *Rev. Bras. Anal. Clín.* 1996;28:130-133.
- Wanderley AAS, De Andrade GV, Silva EMA. A ocorrência de enteroparasitoses na população do município de Maxaranguape/RN. *Rev. Newslab.* 2000;42:180-192.
- Coulter JBS. Importance of parasitic disease. *Current Pediatr.* 2002;12(7):523-533.
- Northrop-Clews CA, Shaw C. Parasites. *British Med. Bull.* 2002;56:193-198.
- Nolla AC, Cantos GA. Relação entre ocorrência de parasitoses em manipuladores de alimentos e aspectos epidemiológicos em Florianópolis-SC. *Cad. Saud. Publ.* 2005;21:109-118.
- Prado MS, Barreto ML, Strina A, Faria, JAS, Nobre AA, Jesus SR. Prevalência e intensidade da infecção por parasitas intestinais em crianças na idade escolar na Cidade de Salvador (Bahia, Brasil). *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* 2001;34(1):99-101.
- Mylius LC, Spalding S, Sopelsa MI. Perfil parasitológico de crianças de vilas periféricas de Porto Alegre, RS. *Ver. Bras. Farm.* 2003;84(1):29-31.
- Guilherme ALF, Araújo, SM, Pupulin AR. Parasitas intestinais e comensais em indivíduos de três Vilas Rurais do estado do Paraná, Brasil. *Acta Scient.* 2004;26(2):331-336.

14. Viol BM, Salvador FC. Estudando as parasitoses através de histórias e jogos lúdicos. Rev. F@pciência. 2010;6(9):76-79.
15. IBGE. Censo 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010.
16. Guilherme ALF, Costa AL, Batista O, Pavanelli GC, Araújo SM. Atividades educativas para o controle de triatomíneos em área de vigilância epidemiológica do Estado do Paraná, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2002;18(6):1543-1550.
17. Albuquerque PC, Stotz EN. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. Interface - Comunic., Saúde, Educ. 2004;8(15):259-274.